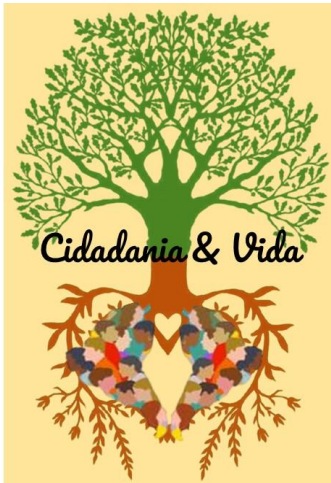


Uma breve contextualização histórica do grupo Cidadania e Vida



Em 15 de maio de 1963, o então pároco da Igreja Nossa Senhora da Luz, Padre José Schramm, criou um grupo de atendimento aos carentes, atendendo à finalidade de concretizar ações sociais voltadas à assistência da população em situação de vulnerabilidade social, preocupando-se com as questões relacionadas à saúde, habitação, educação e trabalho. Em sua fundação, o grupo beneficiou pessoas que naquela época tinham alguma oportunidade de emprego, como costureiras, doceiras, faxineiras e donas de casa, com ações de cunho assistencialista. Desta forma, o apoio à população alvo, se dava de forma voluntária, pontual, ofertando bens e serviços de primeira necessidade, mas sem dar continuidade em um processo de transformações da realidade social daquelas pessoas.

Na década de 1990, contudo, o modelo socioeconômico imposto ao país, causou uma diminuição do mercado e uma crescente margem de desemprego. A fome, a miséria e a violência são algumas das consequências drásticas desta realidade, atingindo milhões de brasileiros que, se antes eram considerados "necessitados", hoje são chamados de "excluídos". Quando dizemos "excluídos", estamos nos referindo aos desempregados, afastados, eliminados, colocados de lado, expulsos e despojados, desconsiderados de um sistema econômico que visa o lucro constante e o largo abismo existente entre ricos e pobres. Desta forma, passaram a compor este grupo novos indivíduos, como os posseiros urbanos, sem trabalho, sem casa, os analfabetos, os doentes, viciados, famílias desestruturadas, e muitos outros em situação de miséria e abandono.

Considerando esta realidade e as carências de toda ordem que atingem desde então a população mais empobrecida de Pelotas, foi preciso ampliar os objetivos e métodos de atendimento do trabalho pastoral desenvolvido até então. E assim, a partir de 1994, graças ao empenho dos participantes, a apoio da Cáritas e ao contato sistemático com os fundamentos cristãos e da Educação Ambiental, o grupo tomou postura diferente, foi crescendo em tamanho e qualidade, desenvolvendo o projeto **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL UMA EXPERIÊNCIA COM O SER HUMANO POBRE EM PELOTAS**.

Desde então, adotou o nome **GRUPO CIDADANIA E VIDA** e hoje desenvolve diversas atividades na área de artesanato, costura, bordado, crochê, tricô e confecção de sabão em barra e sabonetes ecológicos.

Além das atividades específicas do grupo Cidadania e Vida, o coletivo também integra o Fórum Microrregional de Economia Solidária e Associação Bem da Terra Comércio Justo e Solidário, que são espaços de socialização, comercialização e troca de saberes entre o grupo e demais trabalhadores e apoiadores da Economia Solidária.

Atividades que vêm sendo desenvolvidas no grupo Cidadania e Vida ao longo dos anos.

A partir de 2014 o grupo Cidadania e Vida participou de reuniões, duas vezes por semana, nas segundas e quintas-feiras, além de outras datas eventuais que se aproximavam das feiras, para produção de sabão e sabonete. O grupo produz artesanato, como bolsas ecológicas, blusas de tricô, porta-prendedor, dentre outros, além dos sabões, Cheiro da Terra, Caseiro e Ecológico e os sabonetes, de babosa e maracuja, todos estes, sabões e sabonetes feitos com produtos naturais e com a preocupação com o meio ambiente e com a saúde dos consumidores.

Além da confecção dos produtos, que posteriormente são expostos e comercializados nas feiras da associação Bem da Terra e também na Casa de Economia Solidária de Pelotas, o grupo é um importante espaço de convivência e integração para todas as pessoas, fundamentalmente, mulheres, que dele participam. Em alguns momentos realizam discussões sobre diferentes temas de relevância social, além de compartilharem situações problemáticas e alegres das suas vidas umas com as outras. Busca de direitos por exemplo: aposentadoria, trabalho, saúde...

O grupo atualmente conta com o apoio da incubadora de empreendimentos econômicos solidários TECSOL, que realiza um trabalho de incubação, que inclui assessoria e formação ao grupo e é pautada pelos princípios da educação popular. Esse processo se dá como uma troca de saberes, numa relação de dialogicidade e valorização do saber popular que através da incubadora pode ser enriquecido pelo saber científico da mesma maneira que os estudantes e professores envolvidos enriquecem seus conhecimentos em contato com o saber da comunidade e mais especificamente dos integrantes do grupo incubado.

Nesse processo de incubação, há atualmente envolvidos um estudante de direito, uma de psicologia, duas estudantes e uma professora de química e uma estudante de economia e uma estudante de filosofia que está realizando um trabalho de alfabetização com quatro mulheres do grupo, que se mostram contentes com a oportunidade e felizes com os próprios progressos.

O Cidadania e Vida conta com algumas apoiadoras, que não fazem retiradas dos valores arrecadados com as vendas, mas que contribuem com seus conhecimentos e trabalho. Uma delas é a própria fundadora do grupo, dona Ana Maria Soares da Silva, que divide seus conhecimentos e dá um suporte de fundamental importância ao grupo há 60 anos. Outras apoiadoras ajudam com oficinas de costura e artesanato, e também na cozinha, para que o grupo mantenha seu tradicional café de todos os finais de reunião.

Autora do texto: Ana Maria Silva - Fundadora do Grupo Cidadania e Vida